

IV Plano Diretor da Embrapa Acre

2008 - 2011 - 2023



Embrapa

Acre

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Reinhold Stephanes

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Silas Brasileiro

Presidente

Silvio Crestana

Vice-Presidente

Aloisio Lopes Pereira de Melo

Derli Dossa

Ernesto Paterniani

Murilo Francisco Barella

Membros

Diretoria-Executiva

Silvio Crestana

Diretor-Presidente

José Geraldo Eugênio de França

Kepler Euclides Filho

Tatiana Deane de Abreu Sá

Diretores-Executivos

Secretaria de Gestão e Estratégia

Evandro Chartuni Mantovani

Chefe

Embrapa Acre

Judson Ferreira Valentim

Chefe-Geral

Lúcia Helena de Oliveira Wadt

Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Neutemir de Souza Feitoza

Chefe-Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio

Francisco de Assis Correa Silva

Chefe-Adjunto de Administração

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

IV Plano Diretor da Embrapa Acre

2008 - 2011 - 2023

Embrapa Acre
Rio Branco, AC
2008

Embrapa Acre

Rodovia BR 364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho
Caixa Postal 321
Rio Branco, AC, CEP 69908-970
Fone: (68) 3212-3200
Fax: (68) 3212-3284
<http://www.cpafac.embrapa.br>
sac@cpafac.embrapa.br

Comissão Estratégica de Planejamento

Judson Ferreira Valentim
Lúcia Helena de Oliveira Wadt
Francisco de Assis Correa Silva
Neutemir de Souza Feitoza
José Marques Carneiro Júnior
Luís Cláudio de Oliveira
Luiz Paulo Severiano Fernandes Neto
Tadário Kamel de Oliveira
Luciano Arruda Ribas

Supervisão editorial: *Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo*
Revisão de texto: *Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo*
Normalização bibliográfica: *Luiza de Marillac Pompeu Braga Gonçalves*
Editoração eletrônica e tratamento de ilustrações: *Maria Goreti Braga dos Santos*
Fotos: Arquivo Embrapa Acre

1ª edição

1ª impressão (2008): tiragem 500 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais
(Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Embrapa Acre

Embrapa Acre
IV Plano Diretor da Embrapa Acre 2008 – 2011 – 2023 / Embrapa Acre.
Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2008.
44 p. : il. ; 20 cm.

1. Plano diretor – Embrapa Acre. 2. Agricultura – Pesquisa – Inovação.
3. Desenvolvimento sustentável – Acre. I. Título.

CDD 630.72 (21. ed.)

© Embrapa 2008

Apresentação

Em 2008, a Embrapa Acre completou 32 anos de uma história de contribuições relevantes, viabilizando soluções tecnológicas para a construção participativa de um processo inovador de desenvolvimento sustentável do Estado do Acre. Este processo respeita as fragilidades e integra as potencialidades ambientais, econômicas, sociais e culturais de todos os segmentos da sociedade acreana e se torna referência para a Amazônia Continental.

Ao longo da sua história, a Embrapa incorporou o planejamento estratégico como processo essencial de avaliação da sua atuação em face de um ambiente externo caracterizado por um processo de mudanças cada vez mais rápidas que resultam em crescente integração econômica, social e cultural. Neste mesmo ambiente é surpreendente a constatação da existência de populações indígenas isoladas na Amazônia.

O sucesso e a credibilidade conquistados em sua trajetória tornam ainda mais desafiador o olhar para o futuro, buscando identificar ameaças e oportunidades e estabelecer objetivos e diretrizes estratégicas de médio (2011) e longo prazo (2023) visando ao reposicionamento institucional para assegurar que a Embrapa Acre possa continuar atuando de forma ágil e efetiva viabilizando inovações tecnológicas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O IV Plano Diretor da Embrapa Acre é o resultado de um processo participativo e transparente de apresentação, discussão e debate de idéias, visões e propostas que envolveu centenas de colaboradores e parceiros do ambiente externo (membros do Conselho Assessor Externo, representantes dos diferentes segmentos da sociedade civil organizada e dos elos das cadeias produtivas do setor florestal e agropecuário, formuladores de políticas públicas, entre outros) e do ambiente interno de Unidades Descentralizadas e Unidades Centrais da Empresa.

Com as raízes firmadas no presente, tendo como base estratégias de médio (2011) e longo prazo (2023) definidas buscando potencializar suas forças e apropriar adequadamente as oportunidades, a Embrapa Acre consolidar-se-á como uma instituição de referência em inovação tecnológica para o desenvolvimento sustentável da Amazônia Continental, com foco na conservação ambiental, inclusão social e no respeito à diversidade cultural e étnica da população.

Judson Ferreira Valentim
Chefe-Geral da Embrapa Acre

Sumário



Introdução	7
Análise Estratégica	11
Análise integrada dos ambientes interno e externo	12
Tendências para o ambiente de atuação	13
Principais oportunidades e ameaças	15
Formulação Estratégica	19
Missão	21
Visão de Futuro	22
Valores	22
Desafios Científicos e Tecnológicos	23
Desafios Institucionais e Organizacionais	39

Introdução

Ao longo da sua história, a Embrapa incorporou o planejamento estratégico como processo essencial para assegurar a eficácia, a eficiência e a efetividade de sua atuação em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica. A elaboração dos Planos Diretores das Unidades (PDUs) é parte do esforço de consolidação e aprofundamento da trajetória de sucesso percorrida pela Embrapa e reconhecida nacional e internacionalmente. A imagem construída ao longo deste trajeto é a de uma Empresa de PD&I líder na agricultura tropical, sendo demandada por diversos países e organizações multilaterais.

Neste contexto a Embrapa Acre, em suas três décadas, tem buscado viabilizar o acesso e uso sustentável dos recursos da biodiversidade, bem como a incorporação de áreas alteradas ao processo produtivo. A proteção da propriedade intelectual, a partição equitativa de seus benefícios e a redução dos impactos ambientais, em consonância à competitividade e sustentabilidade das principais cadeias produtivas, têm contribuído para o fortalecimento de pequenos, médios e grandes produtores rurais do estado.

No entanto, novos desafios, decorrentes da integração regional e global, das mudanças climáticas, do reordenamento da produção e inovação tecnológica, irão demandar da Embrapa Acre ações estratégicas para aproveitar as oportunidades e neutralizar as ameaças, mantendo e ampliando a sua liderança na pesquisa, desenvolvimento e inovação em sistemas de produção sustentáveis.

O ciclo de elaboração do V PDE e IV PDU é fundamental para a definição de estratégias e a explicitação do que a Embrapa Acre pretende ser em 2023, bem como das decisões que terão que ser tomadas para construir a Visão de Futuro que se deseja concretizar.

A elaboração do Plano Diretor da Embrapa Acre seguiu uma seqüência organizada de etapas de forma a assegurar:

No âmbito dos resultados

- ◆ Definição mais precisa das estratégias da Unidade.
- ◆ Focalização nas questões de maior relevância estratégica.
- ◆ Definição da contribuição da Unidade para o alcance das estratégias.
- ◆ Identificação preliminar das proposições de projetos e ações gerenciais da Unidade.

No âmbito da participação e transparência

- ◆ Participação efetiva de atores-chave dos setores público e privado no processo de elaboração do plano.
- ◆ Maior participação da Diretoria Executiva e da equipe gerencial das Unidades no processo de elaboração e aprovação do plano.
- ◆ Envolvimento efetivo dos membros do Comitê Assessor Externo.
- ◆ Estímulo à interação entre as Unidades Descentralizadas no processo de elaboração do plano.
- ◆ Maior comprometimento entre Sede e Unidades, por meio de validação e pactuação do plano.

No âmbito das ferramentas

- ◆ Desenvolvimento de módulo informatizado de apoio à elaboração do plano.
- ◆ Instrumentos adicionais de análise dos ambientes externo (inovação tecnológica nas cadeias e sistemas produtivos, sistemas



naturais, cadeias do conhecimento e focalização de cenários) e interno (roteiro de avaliação organizacional).

- ◆ Maior integração das análises dos ambientes externo e interno.
- ◆ Maior alinhamento e integração entre V PDE e IV PDU por meio de análise de consistência do plano.

O V Plano Diretor da Embrapa foi a principal referência para o processo de elaboração do Plano Diretor da Embrapa Acre e definiu, entre outros, os seguintes elementos fundamentais ao processo de elaboração do PDU:

- ◆ A Missão da Embrapa, base da sua razão de ser e da identidade institucional – “Viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira”.
- ◆ Os Valores Organizacionais que balizam as práticas e os comportamentos da Embrapa e de seus integrantes, independentemente do cenário vigente, e representam as doutrinas essenciais e duradouras da Empresa.
- ◆ A Visão de Futuro, que indica o desejo de consolidar e ampliar o êxito até o momento obtido, e o Posicionamento Estratégico, para perseguir e realizar a Visão de Futuro almejada.

No V PDE, foram definidas estratégias de longo e médio prazos associadas a cada objetivo e diretriz estratégica, metas mobilizadoras e um conjunto de temas para projetos estratégicos. As estratégias de médio prazo são as prioridades, que representam as grandes ênfases e os rumos escolhidos para o desenvolvimento da Embrapa e para a construção do seu futuro no período de 2008–2011. São globais, altamente seletivas e estão focadas na superação de um desafio científico e tecnológico ou organizacional e institucional.



A Embrapa Acre contribuirá com produtos ou transformações para o alcance das estratégias selecionadas, por meio da implementação do Plano Diretor da Unidade 2008–2011, com projetos, diretamente relacionados à superação dos desafios científicos e tecnológicos, e ações gerenciais destinadas à melhoria ou operacionalização de alguma função corporativa da organização (planejamento, recursos humanos, administração, finanças, marketing, comunicação, tecnologia da informação, gestão da programação, auditoria ou assessoria jurídica e institucional).

Considerando a velocidade crescente do processo de mudanças no ambiente externo, o IV PDU contempla um processo constante de monitoramento do ambiente externo visando identificar tendências emergentes e assegurar um processo dinâmico de reposicionamento institucional frente aos novos cenários.



Análise Estratégica

Para assegurar o alinhamento do IV PDU com o V PDE, foi realizada uma análise integrada dos ambientes externo e interno. Esta análise consistiu em etapas de mapeamento e interpretação das interações entre oportunidades e ameaças frente às forças e fraquezas mais relevantes para a Unidade. Para compor a análise, foi necessário avaliar os resultados das ações passadas contempladas no III PDU e as perspectivas identificadas no V PDE, buscando um alinhamento das estratégias da Unidade aos grandes objetivos institucionais da Embrapa e aos desafios tecnológicos da região.

Análise integrada dos ambientes interno e externo

Foram analisados de forma integrada os ambientes externo e interno da Embrapa Acre, a partir da focalização dos cenários de atuação das instituições públicas e privadas de PD&I para o agronegócio e o desenvolvimento rural sustentável – horizonte 2023, da identificação de oportunidades de inovação tecnológica nas diferentes cadeias e sistemas produtivos, cadeias de conhecimento e sistemas naturais com os quais a Unidade interage, e da avaliação organizacional. As percepções relevantes de atores externos e internos sobre as principais tendências, oportunidades e ameaças para a Unidade foram captadas por meio de entrevistas presenciais com representantes do Comitê Assessor Externo, representantes dos diferentes segmentos da sociedade civil organizada e dos elos das cadeias produtivas do setor florestal e agropecuário, formuladores de políticas públicas, governo, entidades setoriais, sociedade civil e universidades.



Tendências para o ambiente de atuação

O aumento da relevância das questões ambientais para expansão da agricultura no Brasil poderá restringir a conversão de novas áreas de florestas, impulsionada por políticas públicas voltadas ao uso dos recursos naturais, com ênfase à adoção de práticas sustentáveis nos diferentes usos da terra. Neste contexto, o desenvolvimento das cadeias produtivas florestais e agropecuárias no Estado do Acre, em bases sustentáveis, assume grande relevância para contribuição com os índices de desenvolvimento do País, por meio da inserção socioeconômica da região e preservação do Bioma Amazônia. As tendências consolidadas para o ambiente de atuação da Embrapa Acre são apresentadas a seguir.



- ◆ Consolidação do modelo de desenvolvimento sustentável em bases florestais, com uso múltiplo dos recursos naturais.
- ◆ Utilização dos recursos naturais, com ênfase à adoção de práticas sustentáveis nos diferentes usos da terra.
- ◆ Consolidação em bases sustentáveis da agricultura familiar, com ênfase no desenvolvimento da bacia leiteira.
- ◆ Fortalecimento da economia de base agroflorestal por meio da agroindústria, com ênfase em frutas nativas e exóticas, bem como pela incorporação dos conhecimentos tradicionais.
- ◆ Aprimoramento tecnológico e certificação de origem, para consolidação em bases sustentáveis da cadeia produtiva da madeira.
- ◆ Expansão da produção de grãos, com ênfase em milho, feijão e arroz.
- ◆ Expansão da pecuária de corte, com ênfase à adoção de práticas sustentáveis, melhoramento genético e recuperação de pastagens degradadas.
- ◆ Consolidação de ações integradas entre os setores privado e governamental, sociedade civil organizada, universidades e instituições de pesquisa, no desenvolvimento de soluções sustentáveis.
- ◆ Fortalecimento de PD&I na prospecção de plantas de potencial econômico, fitoterápicos e nutracêuticos.
- ◆ Incorporação de novos métodos de PD&I visando à transferência de tecnologias e conhecimentos para diferentes públicos.



Principais oportunidades e ameaças

A análise da inserção de mercado da Embrapa Acre diante das tendências consolidadas, bem como dos cenários para 2023, indicou um conjunto significativo de oportunidades para o adensamento de linhas de atuação já existentes e para a prospecção e ocupação de novos espaços. Por outro lado, identificou um conjunto de ameaças que se não tratadas de forma estratégica podem comprometer o seu desempenho em alcançar sua Visão de Futuro.



As oportunidades são interpretadas como janelas que se abrem indicando o potencial de intensificação das linhas de ação já adotadas, bem como de inserção em novos temas e linhas de atuação.

Principais oportunidades

- ◆ Crescente integração intra-estadual e internacional, com ênfase na Bolívia, Peru e no mercado asiático.
- ◆ Interação e alinhamento estratégico com políticas públicas estaduais e federais, com ênfase no uso sustentável dos recursos naturais.
- ◆ Consolidação da cadeia produtiva da pecuária com a marca da sustentabilidade.
- ◆ Demanda por adaptação de tecnologias emergentes ao âmbito da agricultura familiar (bioinseticidas, feromônios, micorrização, etc.).
- ◆ Fortalecimento de parcerias com o setor privado, com ênfase na lei de inovação tecnológica.
- ◆ Mercado existente e potencial para produtos do Bioma Amazônia.
- ◆ Oferta de recursos destinados ao apoio à pesquisa no Bioma Amazônia.
- ◆ Oferta potencial na formação de recursos humanos para PD&I, provenientes dos centros de ensino superior localizados na região.
- ◆ Revisão e consolidação de modelos agroflorestais compatíveis com o Bioma Amazônia, com ênfase na agregação de valor.
- ◆ Utilização da *expertise* e força da marca Embrapa para estruturar redes multidisciplinares voltadas à geração de tecnologias sustentáveis para o Bioma Amazônia.
- ◆ Utilização da força da marca Embrapa para ampliação das bases de financiamento à pesquisa (emendas parlamentares).
- ◆ Utilização estratégica do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc), para prospecção e geração de valores a produtos da biodiversidade.



As ameaças representam riscos que se não forem eliminados de forma estratégica e assertiva podem comprometer a capacidade institucional de alcançar sua Visão de Futuro.

Ameaças

- ◆ Baixa competitividade da maioria das cadeias produtivas regionais.
- ◆ Eventos climáticos extremos, afetando as principais cadeias produtivas.
- ◆ Aumento de riscos à segurança biológica, em função da ligação terrestre com Bolívia e Peru.
- ◆ Baixa produtividade da agricultura familiar, devido à deficiência das condições objetivas necessárias (infra-estrutura precária, assistência técnica pouco efetiva, dificuldade de acesso ao crédito).
- ◆ Baixo nível de apropriação e incorporação de tecnologias pelos pequenos produtores e populações tradicionais.
- ◆ Baixa capacidade empreendedora de pequenos e médios produtores locais.
- ◆ Escala de produção insuficiente para formação de *market share* de produtos oriundos do Bioma Amazônia.
- ◆ Estigmatização dos produtos oriundos do Bioma Amazônia, com ênfase na cadeia produtiva da pecuária de corte.
- ◆ Realinhamento de políticas públicas, restringindo recursos para pesquisa agropecuária.
- ◆ Possibilidade de restrição ao crédito para a produção agropecuária no Bioma Amazônia, devido ao realinhamento de políticas públicas.
- ◆ Fomento de modelos de exploração florestais, agrônômicos e pecuários não consolidados economicamente.
- ◆ Diminuição da força da marca Embrapa, caso a Empresa não corresponda às expectativas geradas em relação aos serviços e tecnologias prestados à comunidade.



Formulação Estratégica

A formulação estratégica orienta o caminho que a Embrapa Acre deve seguir para construção do seu futuro no horizonte 2008–2011–2023 e é representada por sua Missão, Visão de Futuro, Valores, Desafios Científicos, Tecnológicos, Institucionais e Organizacionais.

Posicionamento estratégico da Embrapa

Ser um dos líderes mundiais na geração de conhecimento, tecnologia e inovação para a produção sustentável de alimentos, fibras, agroenergia

Visão de Futuro

Desafios para o Público-alvo

Inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos e médios empreendimentos

Redução dos desequilíbrios entre as regiões do País

Produção sustentável nos biomas, conservação, valorização e uso eficiente dos recursos naturais e da biodiversidade

Alimentos seguros e segurança alimentar

Ampliação contínua da competitividade da agricultura, com foco na agregação de valor aos produtos

Consolidação do Brasil como líder mundial na produção de alimentos, fibras, agroenergia

Desafios Científicos e Tecnológicos

Contribuir para o avanço da fronteira do conhecimento e incorporar tecnologias emergentes

Prospecção a biodiversidade para o desenvolvimento de produtos diferenciados e com alto valor agregado para exploração de novos segmentos de mercado

Intensificar o desenvolvimento de tecnologias para o uso sustentável dos biomas e integração produtiva das regiões brasileiras

Attingir um novo patamar tecnológico competitivo em agroenergia e biocombustíveis

Garantir competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira

Desafios Organizacionais e Institucionais

Fortalecer a comunicação institucional e mercadológica para atuação consistente diante dos desafios da sociedade da informação

Assegurar a atualização contínua dos processos e da infra-estrutura de PD&I

Ampliar e diversificar as fontes de financiamento para PD&I

Expandir a atuação internacional em suporte ao desenvolvimento do agronegócio brasileiro e à transferência de tecnologia

Promover a gestão e proteção do conhecimento

Ampliar a atuação em redes para aumentar a sinergia e a capacidade e velocidade da inovação e a transferência de tecnologia

Atrair, desenvolver e reter talentos técnicos e gerenciais

Consolidar um modelo institucional e organizacional de gestão ágil e flexível, com autonomia para associações e parcerias

Missão

Viabilizar inovações para a sustentabilidade da agricultura e uso de recursos florestais em benefício da sociedade amazônica, com ênfase no Estado do Acre.



Visão de Futuro

Ser uma referência na Amazônia em inovação tecnológica para a produção sustentável de alimentos, matérias-primas agroindustriais e produtos florestais de alto valor agregado.

Valores

Os valores que balizam as práticas e os comportamentos da Embrapa e de seus integrantes, independentemente do cenário vigente, e que representam as doutrinas essenciais e duradouras da Empresa são:

- ◆ **Excelência em pesquisa e gestão** – Estimular práticas de organização e gestão orientadas para o atendimento das demandas dos clientes, com ações pautadas pelo método científico e pelo investimento no crescimento profissional, na criatividade e na inovação.
- ◆ **Responsabilidade socioambiental** – Interagir permanentemente com a sociedade, na antecipação e na avaliação das conseqüências sociais, econômicas, culturais e ambientais da ciência e da tecnologia, e contribuir com conhecimentos e tecnologias para a redução da pobreza e das desigualdades regionais.
- ◆ **Ética** – Compromisso com a conduta ética e transparência, valorizando o ser humano com contínua prestação de contas à sociedade.
- ◆ **Respeito à diversidade e à pluralidade** – Atuar dentro dos princípios do respeito à diversidade em todos os seus aspectos, e, por isso, encorajar e promover uma perspectiva global e interdisciplinar na busca de soluções inovadoras.
- ◆ **Comprometimento** – Valorizar o comprometimento efetivo das pessoas e das equipes no exercício da Missão da Embrapa Acre e na superação dos desafios científicos e tecnológicos para a geração de resultados voltados ao público-alvo.
- ◆ **Cooperação** – Valorizar as atitudes cooperativas, a construção de alianças institucionais e a atuação em redes para compartilhar competências e ampliar a capacidade de inovação, e, para isso, manter fluxos de informação e canais de diálogo com os diversos segmentos da sociedade.



Desafios Científicos e Tecnológicos

Os desafios científicos e tecnológicos correspondem aos objetivos estratégicos que se referem às atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) da Embrapa Acre e devem ser alcançados ou mantidos no horizonte do IV Plano Diretor. Estes objetivos contemplam estratégias de médio e longo prazo, que foram selecionadas de acordo com as demandas prioritárias de PD&I identificadas no ambiente de atuação da Unidade. As estratégias estão vinculadas às oportunidades e às ameaças previamente identificadas e indicam como a Unidade contribuirá para alcançar seus objetivos.

Objetivo 1

Garantir a competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira.



Estratégias de médio prazo

- ◇ Intensificar as pesquisas orientadas para saltos de produtividade, melhoria da qualidade e aumento do valor agregado de produtos com vistas à competitividade e sustentabilidade da agricultura, considerando as características de cada bioma.

Contribuições da Unidade

- ◆ Desenvolver e adaptar tecnologias para melhoria da qualidade, produtividade e aumento do valor agregado de matérias-primas produzidas no bioma.
 - ◆ Aumentar a competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva de pecuária de corte e leite no bioma, por meio do desenvolvimento e transferência de tecnologias de manejo, nutrição, genética e sanidade animal.
 - ◆ Aumentar a capacidade produtiva da pecuária de corte, por meio do desenvolvimento de práticas de manejo, desenvolvimento de cultivares de forrageiras, consórcio com leguminosas, tecnologias para recuperação de pastagens degradadas e melhoramento genético do rebanho.
- ◇ Desenvolver novas tecnologias e processos para produção e agroindustrialização de alimentos seguros, diversificados e nutritivos, visando atender às exigências de mercado.

Contribuições da Unidade

- ◆ Agregar valor e tornar competitivos os alimentos oriundos do extrativismo (castanha, açaí, etc.) e da agricultura familiar (mandioca, fruticultura, etc.), por meio da introdução de novas tecnologias, da adoção de Boas Práticas de Fabricação e desenvolvimento de novos produtos.
- ◆ Contribuir para o aumento da competitividade e eficiência da cadeia produtiva do extrativismo, por meio da apropriação de tecnologias sociais e agroecológicas.



- ◇ Ampliar PD&I para a inserção produtiva das comunidades tradicionais, dos povos indígenas e dos pequenos e médios empreendimentos com sustentabilidade e competitividade.
 - ◆ Gerar conhecimento e capacitar multiplicadores com o objetivo de melhorar a eficiência das principais cadeias produtivas para a Amazônia Ocidental.



Objetivo 2

Atingir um novo patamar tecnológico competitivo em agroenergia e biocombustíveis.



Estratégia de longo prazo

- ◇ Desenvolver tecnologias e sistemas de produção visando ao aproveitamento de áreas degradadas para a produção de bioenergia.

Contribuições da Unidade

- ◆ Desenvolver sistemas de produção de bioenergia com ênfase em dendê e pinhão-manso para áreas alteradas.
- ◆ Prospectar e caracterizar produtos da biodiversidade com potencial bioenergético.



Objetivo 3

Intensificar o desenvolvimento de tecnologias para o uso sustentável dos biomas e integração produtiva das regiões brasileiras.



Estratégias de médio prazo

- ◇ Implementar PD&I para assegurar a sustentabilidade socioeconômico-ambiental dos sistemas de produção nos diferentes biomas e para conservação da biodiversidade e dos recursos naturais.

Contribuições da Unidade

- ◆ Consolidar as cadeias produtivas da madeira e extrativismo, com ênfase na inovação tecnológica e uso em bases avançadas de ferramentas de geoprocessamento e pesquisa operacional.
 - ◆ Avaliar o potencial agrícola e fatores de impacto negativo para os diferentes usos da terra em escala de propriedades rurais.
 - ◆ Adaptar e desenvolver sistemas de avaliação do estado nutricional e recomendação de nutrientes para as principais culturas regionais.
- ◇ Intensificar o esforço de PD&I para o desenvolvimento de sistemas integrados de produção em áreas degradadas nos diferentes biomas, com ênfase no aumento da produtividade e de eficiência do trabalho, considerando inclusive os médios empreendimentos.

Contribuição da Unidade

- ◆ Aumentar a produtividade e incorporar à base de produção agroflorestal áreas degradadas, com ênfase em pastagens e florestas submetidas a danos antrópicos e naturais.
- ◇ Desenvolver conhecimentos e tecnologias que contribuam para a inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos empreendimentos.

Contribuição da Unidade

- ◆ Agregar valor aos produtos da agricultura familiar, por meio do aprimoramento de tecnologias, com ênfase nos sistemas de produção orgânicos e pecuária de leite.



Estratégia de longo prazo

- ◇ Intensificar o esforço de PD&I em microrregiões dotadas de condições características para a produção competitiva de produtos com certificação de origem.

Contribuições da Unidade

- ◆ Desenvolver PD&I com o objetivo de gerar atributos para a indicação geográfica da farinha de mandioca de Cruzeiro do Sul.
- ◆ Desenvolver PD&I visando agregar valor a produtos da agricultura familiar por meio de processos de certificação.



Objetivo 4

Prospectar a biodiversidade para o desenvolvimento de produtos diferenciados e com alto valor agregado para exploração de novos segmentos de mercado (alimentares, aromáticos, essências, fármacos, biocidas, fitoterápicos e cosméticos).



Estratégias de médio prazo

- ◇ Intensificar a prospecção, caracterização e conservação de espécies da biodiversidade brasileira, para geração de produtos pré-tecnológicos e tecnológicos, com alto valor agregado e foco nas demandas de mercado.

Contribuição da Unidade

- ◆ Prospectar, caracterizar e conservar recursos genéticos com ênfase na identificação de compostos químicos oriundos da biodiversidade aplicados à geração de produtos pré-tecnológicos.
- ◇ Desenvolver tecnologias para sistemas de produção e agroindustrialização de produtos de elevado valor agregado, com ênfase em arranjos produtivos com pequenos e médios empreendimentos.

Contribuições da Unidade

- ◆ Desenvolver práticas/processos agropecuários para cultivo de espécies medicinais, aromáticas, condimentares, etc.
- ◆ Desenvolver tecnologias para beneficiamento e protótipos agroindustriais, com ênfase no aumento de competitividade da cadeia produtiva da castanha-do-brasil.



Estratégia de longo prazo

- ◇ Desenvolver pesquisas científicas e tecnológicas visando viabilizar a aplicação dos conceitos da agricultura com base ecológica.

Contribuição da Unidade

- ◆ Diagnosticar as principais ações de base ecológica e desenvolver tecnologias para sistemas de produção sustentáveis no Estado do Acre.



Desafios Institucionais e Organizacionais

Os desafios institucionais e organizacionais no Posicionamento Estratégico são referidos como Diretrizes Estratégicas e representam os resultados prioritários, referentes às atividades-meio da Embrapa, formulados em termos qualitativos, que devem ser alcançados ou mantidos no horizonte do Plano Diretor. Têm por finalidades contribuir para o alcance da Visão de Futuro e do Posicionamento Estratégico, explorar as Potencialidades e superar as Fragilidades da organização.

Diretriz 1

Consolidar um modelo de gestão ágil e flexível, com autonomia para associações e parcerias.

Contribuição da Unidade

- ◆ Reconfigurar a organização e gestão da Embrapa Acre.

Diretriz 2

Atrair, desenvolver e reter talentos técnicos e gerenciais.

Estratégia de médio prazo

- ◆ Ampliar e intensificar os esforços de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos em PD&I e gestão empresarial.

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolver um programa inovador de identificação e formação de líderes, gestores, pesquisadores e agentes de transferência de tecnologia, visando à retenção de talentos e à redução da mobilidade do quadro de pessoal da Unidade.

Diretriz 3

Sem contribuição.



Diretriz 4

Promover a gestão e proteção do conhecimento.

Estratégia de médio prazo

- ◇ Aprimorar o processo de mapeamento, organização, gestão e proteção da informação e do conhecimento gerado pela Embrapa e fortalecer as competências e instrumentos necessários.

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolver um projeto inovador de fortalecimento das competências e dos instrumentos para organização, proteção e disponibilização de informações tecnológicas.



Diretriz 5

Expandir a atuação internacional em suporte ao desenvolvimento da agricultura brasileira e à transferência de tecnologia.

Estratégia de médio prazo

- ◇ Construir parcerias nacionais e internacionais para projetos de PD&I em consonância com os Objetivos Estratégicos da Embrapa.

Contribuição da Unidade

- ◆ Ampliar a articulação internacional no âmbito da Bolívia e Peru, com ênfase na criação de escritórios de negócios em Brasília.

Diretriz 6

Ampliar e diversificar as fontes de financiamento para PD&I.

Contribuições da Unidade

- ◆ Intensificar e articular a aprovação de emendas parlamentares ao orçamento da Embrapa Acre.
- ◆ Ampliar a atuação em redes para aumentar a sinergia, a capacidade e a velocidade de inovação.



Diretriz 7

Assegurar a atualização contínua dos processos de PD&I e de infra-estrutura.

Estratégias de médio prazo

- ◇ Assegurar a manutenção, atualização e utilização otimizada da infra-estrutura laboratorial, de tecnologia da informação e dos campos experimentais.

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolver um modelo de microzoneamento e monitoramento remoto do uso dos recursos naturais, aplicado à gestão de campos experimentais e reserva legal da Embrapa Acre.
- ◇ Ampliar a base de laboratórios e campos experimentais acreditados para realizar estudos e ensaios de acordo com as normas técnicas internacionais de gestão da qualidade.

Contribuição da Unidade

- ◆ Acreditar as análises de aflatoxinas em castanha-do-brasil, com ênfase no uso de cromatografia líquida de alta performance.



Diretriz 8

Fortalecer a comunicação institucional e mercadológica para atuar estrategicamente diante dos desafios da sociedade da informação.

Estratégias de médio prazo

- ◇ Aprimorar os fluxos, canais e espaços formais e informais de diálogo e influência recíproca entre a Empresa e seus públicos de interesse.
- ◇ Desenvolver e monitorar um sistema integrado de comunicação multimídia, que promova a disseminação e alinhamento das estratégias de comunicação, vendas e serviços com os objetivos estratégicos do PDU/PDE.
- ◇ Promover ações e produtos que integrem a comunicação interna criando um ambiente cooperativo e de livre circulação de idéias.

Contribuição da Unidade

- ◆ Aprimorar instrumento de comunicação eletrônico/impresso para informar o público interno.

Estratégia de longo prazo

- ◇ Monitorar sistematicamente o ambiente interno, a imagem e as percepções públicas sobre temas estratégicos da Embrapa de forma a contribuir para sua sustentabilidade institucional.

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolver e aplicar um sistema integrado de avaliação de imagem, que promova o alinhamento das estratégias de comunicação, vendas e serviços com os objetivos estratégicos do PDU.





Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

